

Juan José Churruarin

O caminho da Igreja rumo à sua plenitude

Apóstolos e profetas

A igreja vive uma realidade distante do ideal de Deus. Há dois riscos que devemos evitar, na nossa perspetiva:

1. Cair no realismo paralisante devido à dureza com que este abala a esperança.
2. Viver um idealismo que só deposita esperança no além.

Não podemos nem devemos negar a realidade; ao mesmo tempo, não podemos nem devemos perder de vista o objetivo supremo. Entre o real e o ideal, há um caminho a percorrer (atitude funcional). Este «caminhar em direção a» tem dois aspetos:

1. O ser, e
2. O fazer.

A Igreja caminha rumo à plenitude, num processo «como a luz da aurora» (Provérbios 4, 18). Coloca-se então uma questão crucial: em que ponto desse processo se encontra hoje a Igreja?

1. TEMPOS DE RESTAURAÇÃO.

O Espírito Santo está a trabalhar na restauração de todas as coisas. Atos 3, 21. E está a conduzir a Igreja para a sua plenitude. (Pleroma). O significado desta palavra não se limita apenas à restauração, mas também se refere à plenitude, à conclusão e ao cumprimento.

2. OS MINISTÉRIOS DE EFÉSIOS 4. 11 – 13.

O conhecimento do Filho de Deus, o aperfeiçoamento dos santos, a unidade da fé e a plenitude de Cristo (v. 13) estão relacionados com a restauração do ministério apostólico e do ministério profético. Este é um sinal dos tempos. Uma vez que está relacionado com:

2. 1. A preparação da Igreja
2. 2. A evangelização do mundo.

O crescimento e a edificação rumo a essa plenitude estão relacionados com a atividade própria de cada membro do Corpo de Cristo, que, de acordo com os seus dons, contribui com amor para a riqueza da graça multiforme de Deus. Efésios 4. 16. O pleno entendimento do mistério de Cristo e de Deus. Efésios 3, 19; Colossenses 1, 9; 2, 2, 9.

3. APÓSTOLOS

É sabido que ensinamos o que sabemos e refletimos o que somos. Por isso, o caráter do próprio cristão, mas especialmente o dos ministros «dirigentes», deve estar em conformidade com o caráter de Cristo. Isso agrada a Deus e dá-nos segurança quanto à forma como refletimos o que somos.

3. 1. O apóstolo: (Apostolos) É alguém chamado e enviado por Cristo, 1. Coríntios 1. 1. um embaixador, 2. Coríntios 5. 20. Um arquiteto experiente na obra que Deus está a realizar. 1. Coríntios 3. 10. Com um coração de pai, é enviado para:

3. 2. Levar o Evangelho às regiões ainda não alcançadas. Romanos 15. 20.

3.3. Edificar a igreja sobre o fundamento que é Cristo e ajudar as congregações já estabelecidas a regressarem ao fundamento das Sagradas Escrituras. Gálatas 1, 6–10; Apocalipse 2, 15.

3.4. Instruir e formar os novos obreiros do Senhor na igreja. Atos 14, 21; Tito 1, 5. Para que a igreja cumpra o seu ciclo de vida.

3.5. A sua prioridade é a oração e a Palavra. Atos 6, 1; 20, 26–32. Zela pela doutrina e trata de problemas específicos, falsos ensinamentos ou pecados. Atos 15, 24.

3.6. Promove a unidade no Corpo de Cristo e tece redes de comunicação, acolhedoras e solidárias, entre os obreiros e as igrejas. Efésios 4. 1 – 16; Atos 11. 27 – 30; Romanos 15. 25 – 27; 1.ª Coríntios 16. 1 – 4; 2.ª Coríntios 8. 9.

3.7. Guia a igreja no sobrenatural. Atos 4. 33; 8. 4 – 8; 10. 44 – 46; 19. 18 – 20; 2. Timóteo 1. 6, 7. Os sinais no ministério apostólico são evidentes. 2 Coríntios 12. 12. E está disposto a pagar o preço do seu chamado. 2 Coríntios 11. 23 – 33.

4. PROFETAS.

Nem o profeta nem a profecia são fruto da vontade humana. 2 Pedro 1, 21; Ninguém assume um ministério por iniciativa própria, a menos que seja chamado. Hebreus 5, 4–6.

4.1. O Profeta. (Prophetes) É alguém chamado e enviado por Cristo. Efésios 4. 11; 1. Coríntios 12. 28; 14. 29; Atos 11. 27; 13. 1. Juntamente com o apóstolo, são canais de revelação. Efésios 3. 5.

É oportuno ler 1 Samuel 12, 2–5. Nessa passagem, fala-se-nos do caráter de um dos profetas, de quem se diz que nenhuma das suas palavras caiu em terra sem se cumprir. 1 Samuel 3, 19. Os dons ou instrumentos do profeta podiam afetar a própria natureza, quebrar as leis naturais através de manifestações de poder. Com um conhecimento que ultrapassava as paredes.

4.2. O papel ou a função do profeta na igreja hoje. Trabalha em equipa na tarefa de aperfeiçoar os santos para a obra do ministério. Efésios 4:11. Traz revelação, exortação, correção, consolo e ajuda a corrigir o rumo das coisas dentro e fora da igreja. Havia profetas residentes e outros itinerantes.

4.3. Um dos ministérios mais contestados e ainda perseguidos, como o do profeta, tem um alto preço a pagar. Alguns profetas que se vêem nos dias de hoje causam verdadeira pena quando se tenta discerni-los à luz dos modelos bíblicos. Não é por acaso que somos alertados sobre os falsos apóstolos, 2 Coríntios 11. 13; Apocalipse 2. 2. Deus exigia rigorosamente que os profetas fossem postos à prova. Deuterónimo 13. 1, 2, 5; 18. 22; Isaías 9. 15.

4.4. Profetas mercenários Deuterónimo 23, 4; 2 Pedro 2, 15. Estas pessoas exercem o ministério para poderem sobreviver; não comem porque servem no altar, servem no altar para poderem comer; isso faz parte da maldição que recai sobre o ministério corrupto. 1 Samuel 2, 36.

CONCLUSÃO:

A Igreja e o cristão comum (estamos a falar da vontade de Deus) são responsabilidade direta dos ministérios responsáveis. Como é sabido, esta tarefa só pode ser levada a cabo no poder do Espírito Santo de Deus, Zacarias 4. 6; Atos 1. 8. E através da Palavra de Deus. As Sagradas Escrituras fornecem-nos os elementos instrutivos, corretivos e aperfeiçoadores para apresentar toda a pessoa *totalmente preparada para toda a boa obra*.

2. Timoteo 3. 16, 17.

Tal como na vida biológica, onde o ser humano nasce com todas as capacidades para crescer e amadurecer física e mentalmente; além da capacidade de se reproduzir, o nascido de novo traz a genética de Deus para *ser à imagem do Filho de Deus, à medida da estatura da plenitude de Cristo*. O plano primitivo de Deus para o ser humano começa com aquela conversa da Divindade: «*Façamo-lo à nossa imagem e semelhança*»; daí a transição, apesar do pecado, para a plenitude do Homem Perfeito.

Juan José Churruarín